



# POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário:  
Manuel Virgínio Pires

SEMANARIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA

O Algarve na Assembleia Nacional

## O sr. Dr. Jorge Correia

solicitou a criação de um Instituto Industrial em Faro

A Voz do Algarve continua a ser ouvida na Assembleia Nacional e os seus problemas são expostos com clareza nas palavras dos seus deputados. O sr. Dr. Jorge Correia teve na semana finda mais uma brilhante intervenção, com argumentos absolutamente irrefutáveis solicitou a criação de um Instituto Industrial na capital da província.

Demonstrou quanto se torna urgente a resolução do problema da falta de técnicos.

Declarou que a Mocidade Portuguesa não deu os frutos que se esperavam; lembrou que cada vez se matriculam menos alunos na Faculdade de Medicina e que não há técnicos médios de engenharia que cheguem; lamentou que ainda não se tenha posto em prática aquilo que já deveríamos ter feito em matéria de turismo, dizendo que seria útil, «se nos demorássemos menos tempo nos estudos, se desburocratizássemos mais a administração, se, numa palavra, não nos perdessemos com tantas vênias, onde deve haver apenas respeitosa rapidez e acção».

Continuam as suas considerações sobre a falta de pessoal  
Continua na 2.ª página



Chegou a Tavira, esta semana, nova remessa de mobiliário, enviado pela Comissão de Reapetrechamento das Escolas Superiores e Secundárias.

O pagamento da 2.ª prestação de propinas decorrerá de 25 do corrente a 5 de Fevereiro próximo.

Foram colocados sob a inspecção da direcção da Escola Técnica de Tavira, os núcleos de Aprendizagem Agrícola do Algarve.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

## O Mistério da Rua Escusa

Não se trata de romance policial, mesmo de infima categoria, nem ao menos de história de quadradinhos. Para romance, falta-lhe o romance e história, se a tem, é como a daqueles coisas íntimas que, uma vez que se mostram ou dizem, perdem o encanto lavado da poesia esquiiva e delicada das flores silvestres que ninguém colheu.

Se o acaso pudesse originar alguma coisa, poder-se-lhe-ia atribuir a construção deste arruamento; mas o acaso é o corolário cognoscível das circunstâncias desconhecidas e aqui não há conhecimento nem desconhecimento.

### Distribuição de Prémios

aos melhores alunos louletanos

Hoje, pelas 15 horas, realiza-se na Câmara Municipal de Loulé, sob a presidência do sr. Governador Civil do Distrito, uma sessão solene para distribuição de prémios aos mais distintos alunos louletanos.

No acto fará uma palestra sob o tema «O Homem, a Técnica e a Ciência», o sr. Dr. Orlando Pinheiro Rafael Pinto.

A sessão será encerrada pelo Chefe do Distrito.

Felicitamos a Câmara Municipal de Loulé por tão brilhante iniciativa que serve de estímulo a muitas inteligências.

Alunos Premiados em 1962: Aníbal António Cavaco Silva (3.º ano do Cnrs Superior de Finanças), Prémio Dr. Oliveira Salazar; Váler Martins Vairinhos (2.º ciclo dos liceus), Prémio Eng. Duarte Pacheco; Maria Silva Caracol Castanho e Maria Teresa Silveira Dias (Finalistas do 1.º Ciclo Liceal, 2.º ano), Prémio Dr. Cândido Guerreiro; António José Cavaco Carrilho (1.º ano do Curso Teológico), Prémio Moas. Freitas Barros; Maria Gonçalves Simão (Finalista do Curso do Magistério Primário), Prémio D. Ermelinda Aboim; Aura Maria Laginha Ramos e Marieta Inácia Correia Rodrigues (Instrução Primária), Prémio prof. Cabrita da Silva.

### Ginásio Clube de Tavira

Foi reforçada com a verba de 70.000\$00 a comparticipação concedida ao Ginásio Clube de Tavira, para reparações no seu Campo de Jogos.

### Algumas considerações sobre necessidade, fundamento e evolução do Direito

Tema de uma palestra que o Dr. Carlos Picoito vai realizar na Biblioteca Municipal

Para início das suas actividades em 1963, a convite do Grupo Cultural de Tavira, fará uma conferência, na próxima sexta-feira, dia 18 do corrente, o sr. Dr. Carlos Picoito, distinto advogado e orador que falará sobre o tema: «Algumas considerações sobre necessidade, fundamento e evolução do Direito».

Dados os extraordinários dotes de inteligência e reconhecida competência profissional, o trabalho daquele nosso ilustre conterrâneo e prezado amigo é aguardado com bastante interesse.

As sessões culturais abrem portanto neste ano de 1963, com um trabalho sério, apresentado por um tavirense e, por isso, recruta-se em todos a vontade de o escutar.

A sessão terá o seu início pelas 21,30 horas.

O tema escolhido é duma actualidade flagrante e tudo nos leva a crer que a conferência que o sr. Dr. Carlos Picoito vai fazer na acolhedora sala da nossa Biblioteca Municipal será escutada com muita simpatia.

### Temas Ultramarinos

## PROBLEMAS DO POVOAMENTO

NO momento que estamos vivendo, a intensificação do povoamento nos territórios ultramarinos situa-se — sem qualquer dúvida — entre os problemas que mais preocupam os responsáveis pela nossa administração ultramarina e, ainda, todos aqueles que se interessam pelos problemas nacionais, quer se evidenciem no Ultramar ou na Metrópole. O que aparentemente poderá parecer fácil, reveste, no seu íntimo e na problemática que sucede ao envio de povoadores para as províncias, aspectos que requerem a maior ponderação e que exigem a nível idêntico, um aturado estudo de características não só sociais, mas muito especialmente económicas e técnicas.

### Trabalhos no Gilão

Com vista a debelar a crise de trabalho que se tem feito sentir nas populações marítimas deste concelho, em virtude do mau tempo, concedeu o Governo, por intermédio da Direcção Hidráulica do Guadiana, a verba de 100 contos destinada à desobstrução do leito do Gilão e regularização das margens, que tão mau aspecto oferece na baixa-mar.

Registamos o facto e fazemos votos para que nova fase de trabalhos se execute, para evitar o triste espectáculo que o rio oferece na vazante e sobretudo o mau cheiro que deita.

## Alerta, Portugueses

Raro o dia em que não nos vêm contar as mais inverosímeis histórias que, se por vezes nada têm de reais, outras vezes, não passam de deformações ou ampliações de tristes realidades. Não é raro, também, imaginarem greves, mortes e tudo o mais a que infelizmente nos vamos habituando. E este tenso clima de desconfiança, auxiliado por uma rede de informação deficiente, vai minando os espíritos mais fracos que chegam a imaginar inimigos em todos os cantos e «bufos» que à mais pequena palavra os metem na cadeia.

Porém, esta campanha de boatos não fica por aqui, e assume aspectos tão graves que não podemos deixar de nos insurgir contra esses indivíduos sem escrúpulos. É o caso de

Continua na 2.ª página

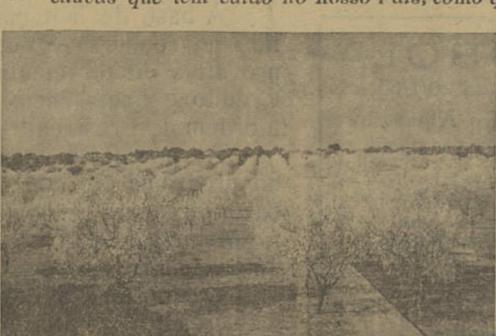
## CHUVA

Nota da chuva caída em Tavira, até às 9 horas do dia 8 do corrente, fornecida pela Estação Meteorológica da Estação Agrária da XV Região Agrícola:

Setembro, 3,0; Outubro, 113,3; Novembro, 53,3; Dezembro, 174,7; Janeiro, 67,8.

## Amendoeiras em Flor

A pesar dos vendavais que assolam a Europa e das prolongadas chuvas que têm caído no nosso País, como que envergonhadas do ambiente tristonho, já começaram a assomar, a mostrar os seus sorrisos de muitas encantadas nas estradas do sotavento algarvio.



Já se vêm amendoeiras em flor neste risório canto de Portugal. Não se trata de figuras de retórica ou fadas de lenda, mas de autênticas amendoeiras que em pleno Janeiro cobrem o Algarve com a neve das suas pétalas. Iniciou-se pois a floração das amendoeiras algarvias e isto é como que um brado de alerta aos turistas que podem ir marcando as suas viagens até este canteiro florido de Portugal.

## TROVA

Jesus em palhas nasceu,  
— e essas palhas singelas  
ergueu-as o vento ao céu,  
e o céu encheu-se de estrelas!  
Bernardo de Passos

## O Rancho Folclórico de Santo Estêvão

exibe-se hoje no Pavilhão dos Desportos

Toda a beleza dos trajes, canções e danças regionais do grupo folclórico da Casa do Povo de Santo Estêvão se prepara para hoje disputar no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa, a final da grande competição dos ranchos folclóricos — Arcos de Valdevez, Santa Maria da Rezuenga, Típico de Paleão, Soure, Santo Tirso e Oriental de S. Martinho — os 7 agrupamentos apurados pelo júri na 4.ª eliminatória realizada no Porto, Coimbra Santarém e Faro.

Trata-se, portanto, duma das mais brilhantes e entusiasmadas competições folclóricas registadas até hoje no nosso País e que, certamente, deverá revestir-se de excepcional importância, dado o alto valor que caracteriza os grupos participantes. Todavia, não nos sendo possível arriscar um vaticínio acerca da posição atribuída pelo júri ao nosso grupo, estamos certos de que esta será compatível com as suas vastas possibilidades e que a sua participação nesse grandioso festival, como único representante deste Algarve florido, é já motivo de orgulho que muito honra e enobrece, não só o seu director e a Casa do Povo de Santo Estêvão, como também todos aqueles que amam verdadeiramente a sua terra.

Estamos certos que se desempenhará com brilhantismo de tão onerosa missão, visto tratar-se de um agrupamento de gloriosas tradições e que tem tomado parte em competições internacionais. Na exuberância das suas cantigas, na alegria dos seus típicos e bem marcados corridinhos algarvios, há-de certamente assinalar, mais uma vez a sua presença.

Ao Rancho Folclórico da Casa do Povo de Santo Estêvão fazemos votos pela sua boa estrela na grande competição de hoje.



Rancho de Santo Estêvão

## Banda de Tavira

Sob a regência de Sebastião Leiria, realiza esta Banda um concerto hoje, 13/1/63, das 15 às 17 horas, com o seguinte programa:

### I PARTE

Bajo mi Cielo Andaluz - P. D. . . . Gimenez  
Reminiscenses - Sinfonia . . . . . Haydn  
Les Saltimbanques - Opéreta . . . . . L. Ganne

### II PARTE

Sagra - Quadros Campates . . . . . Fabbri  
Islas Canárias - P. D. . . . . Tabarri

ESTE SEMANARIO  
E TRANSPORTADO  
PARA TODO O PAIS  
NOS COMBOIOS DA

## Alerta, Portugueses

Continuação da 1.ª página

alguns que batem à porta das famílias dos soldados em serviço no Ultramar dando notícias alarmantes acerca dos entes queridos

Dada a quantidade e a qualidade de tais boatos, facilmente verificamos não serem eles obra do acaso, mas sim, de uma organização que, aos poucos e sem notarmos, se vai introduzindo cada vez mais entre nós, pois graças à ignorância de muitos e à negligência de outros o comunismo internacional vai criando raízes profundas no Solo Português.

A par da campanha de boatos que o Partido Comunista tem lançado entre nós, para iludir os fracos e confundir a boa e humilde gente portuguesa, há também a considerar a grande campanha de descrédito contra a Igreja Católica que é hoje um dos grandes baluartes da luta contra o comunismo.

Eles estão atentos e prontos a aproveitarem-se do mais pequeno deslize dos dirigentes, para lançarem a desconfiança e o clima de mal-estar social.

Enquanto muitos dormem à sombra dos louros conquistados, eles rastejam á sua volta de garras afiadas prontos a saltarem na primeira oportunidade.

Estamos numa hora crucial da nossa história, em que mais do que nunca, é necessário estar alerta na defesa do bem comum, pois sabemos que eles não dão a cara ao campo de batalha mas que, como serpentes, rastejam na sombra infiltrando-se em todas as nossas organizações, e que se vai notando especialmente em certas organizações juvenis, como cineclubes, associações académicas e pequenos grupos desportivos, muitos dos quais são actualmente manobrados pelas esquerdas.

A par dessa infiltração sistemática e visando atingir os mesmos fins, têm nos últimos tempos espalhado grandes quantidades de panfletos, impressos em tipografias clandestinas, junto das massas operárias instigando á revolta e prometendo um paraíso para o proletariado onde nada lhes faltará porque todos serão proprietários da fazenda pública. É o chamado órgão oficial do partido comunista português não cessa de dar indicações sobre os horários e a maneira de sintonizar os programas em português da Rádio Moscovo, convém, também, recordar-nos do caso dos vendedores de rádios portáteis que ensinam aos trabalhadores rurais como poderão escutar a rádio moscovita.

E esta obra vem dando frutos, não só nos jovens estudantes desprevenidos, mas especialmente junto do proletariado que como nada possui pensa nada ter a perder.

— Acordai oh insensatos porque a Pátria está em perigo!  
— Ouvi oh surdos porque a Pátria se perde!

— Vede oh cegos a obra que a vossa negligência criou!

É necessário reagir!

É necessário desmentir e esclarecer devidamente o povo mostrando as verdades tão ardidamente encobertas por Moscovo. Para isso é necessário uma acção directa junto das massas e mostrar-lhes que o comunismo não é um paraíso mas sim uma prisão porque transforma homens livres em peças de grande máquina que é o Estado Comunista.

Temos de evitar que as pessoas de boa fé auxiliem o jogo da U. R. S. S., mas áqueles que persistirem na dúvida perguntemo-lhes: quando estais descontente com um patrão, que fazeis?

A resposta será certamente: procuraremos outro que não

## O Algarve na Assembleia Nacional

Continuação da 1.ª Página

técnico qualificado e, em especial, daqueles técnicos, com preparação suficiente para a condução de pessoal, interpretação e análise de projectos, no momento em que estes vão dar lugar à obra viva e palpável e afirmou que quanto aos diplomados pelos institutos industriais, a sua reduzida produção anual justifica minucioso estudo.

Referiu-se com satisfação á criação da Escola Técnica de Portimão com a qual o Algarve ficará a dispôr da mais perfeita cobertura do ensino técnico. E a finalizar disse:

«Não seria então lógico e oportuno que, como cúpula desta magnífica rede escolar, e ainda tendo em atenção a falta de diplomados pelos cursos médios de engenharia, se fundasse um Instituto Industrial em Faro, que na melhor articulação coroasse o ensino técnico no sul do Tejo?»

Felicitemos calorosamente o nosso ilustre conterrâneo sr. Dr. Jorge Correia pela sua oportuna e brilhante exposição.

## Trespasa-se

Mercearia, na Rua da Liberdade, 77 e 79, em Tavira, por motivo de doença da proprietária.

Trata Rogério Leiria — Tavira.

## VENDE-SE

Uma propriedade no sítio da Mesquita, conhecida pela «Palmeira».

Quem pretender dirija-se a Nuno Falcão Ponce, Rua dos Lusíadas, 64-2.º-Dt.º — Lisboa - 3.

nos mace tanto e nos pague melhor.

■ Perguntai-lhe outra vez: então se viesse o comunismo, onde o único patrão é o Estado, como resolvereis o problema?

A esta pergunta calar-se-ão porque do comunismo só conhecem promessas vãs e impossíveis de cumprir.

Não é suficiente demonstrar a falsidade das suas doutrinas. E não são os discursos patrióticos que vestem e alimentam as massas operárias. Mas não se pode, como fazem os comunistas, exigir de certas empresas, cujos lucros são reduzidos a uma magra percentagem de 3% ou 4%, que resolva os graves problemas do proletariado.

É necessário que o Estado promova uma campanha nacional de ressurgimento económico através de uma remodelação modernizante de certas empresas, possibilitando desse modo a criação de cantigas, habitações higiénicas, e a obrigatoriedade de recompensa o esforço do trabalho com largos períodos de descanso, dando-lhes assim possibilidades de se retemperarem do esforço durante o ano dispendido.

Deveria portanto, ser o Estado o factor de equilíbrio social, porque o mal-estar resultante de injustiças sociais e de boatos só pode ser combatido através de largas reformas que além de melhorarem o nível económico do povo o informem de uma maneira honesta e eficaz através de uma imprensa livre e responsável.

E por último e a par dessas reformas, deve o Estado pôr á disposição da Igreja todos os meios ao seu alcance para evangelizar e moralizar as classes proletárias, porque, como dizia o Padre Pierre, o apóstolo francês dos sem-lar:

«O homem tem uma alma, mas antes de se lhe poder falar da sua alma, é preciso dar-lhe a mão e um tecto. Só depois é que se lhe pode explicar o que significa esse gesto».

## FUTEBOL PROBLEMAS DO POVOAMENTO

Continuação da 1.ª Página

«características» dos que pertencem.

Temos para nós como certo que, a valorização e o aproveitamento dos recursos locais são naturalmente aumentados, sob o ponto de vista quantitativo e qualitativo, pelo aparecimento de indivíduos portadores de novas técnicas de necessidades mais coerentes com a época em que vivemos. Tais circunstâncias actuam a favor da realização de outros objectivos de não menos importância: a valorização e a consolidação das estruturas económicas das nossas províncias de África, sobretudo Angola e Moçambique, e a melhoria da evolução social e económica dos povos ainda, em fase de promoção, que muito poderão e deverão beneficiar da presença de povoadores com «cabedal» e «disciplina» — condições inteiramente indispensáveis a uma efectiva integração.

Além do que referimos, o aumento da corrente migratória, que em grau elevado segue do Portugal africano, vem resolver em grande parte, um problema fundamental da demografia metropolitana. A colocação dos nossos excedentes demográficos no Brasil e em outros países da América do Sul, não corresponde — de modo algum — a um imperativo tão necessário e premente como aquele que reveste a sua colocação no Portugal africano.

Quando um metropolitano ou um madeirense segue para qualquer território não-português além de ser menos um português a ocupar o seu lugar na Nação, é também e muito principalmente, menos um português a produzir e a colaborar no rendimento nacional.

Na época que a Nação está vivendo, não se pode perder — por razão alguma — a colaboração efectiva de todos, razão pela qual a migração metropolitana deve ser por outra, tem de ser conduzida exclusivamente com rumo ao Ultramar. Teremos — no entanto — de não desprezar as qualidades que o povoador deverá possuir, na medida em que lhe serão extremamente necessárias no período de adaptação ao novo meio e aos diferentes condicionalismos dos territórios que irá povoar.

A resultante que se obterá através duma boa qualidade da corrente migratória será inteiramente compensada pelo

tipo de integração que se processará; a integração com nível efectivo é sempre de muito melhores frutos, do que uma integração de nível médio.

Não podem restar dúvidas de que a complexidade das consequências de qualquer forma de povoamento menos cuidado poderá ter resultados funestos; por tal, julgamos inteiramente necessário um estudo profundo do problema pelos organismos ou organismo aos quais devem caber tal tarefa. Alguns dos aspectos que mais importa averiguar e estudar são:

1.º) — Formas de recrutamento, preparação e escolha dos colonos;

2.º) — Meios de ajudar a adaptação ao seu novo meio ambiente, físico e social de forma a evitarem-se perdas, quer de fundos, quer de carácter social;

3.º) — Formas de ligação do povoamento metropolitano com os processos de elevação do nível de vida das populações naturais;

4.º) Conhecimento perfeito das características sociais e económicas do povoador metropolitano.

Quando for possível um estudo completo dos aspectos anteriormente referidos teremos dado um grande passo em frente, na matéria versada, que neste momento atinge acuidade sem paralelo, na problemática da nossa vida ultramarina.

## BRINDES

Da importante firma portuense Rost & Janus Sucs. Lda., importadora de diversas máquinas industriais e construtora de diversos maquinismos e instaladora de aquecimento central e ar condicionado, recebemos a gentil oferta de duas agendas para 1963 e uma interessante esferográfica. Os nossos agradecimentos.

## VENDE-SE

Propriedade rústica no sítio da Capelinha.

Dirigir propostas até 31 de Janeiro a Eng. José Mansinho da Graça, Praça do Príncipe Real, 6-2.º-Dt.º — Lisboa.

## VENDE-SE

A quarta parte da horta que pertenceu a António da Varanda, na Meia Arraia, herança de sua neta Maria Anésia V. Romeira.

Tratar com Manuel Prado — Tavira.

## Campeonato Nacional da I Divisão

Sporting 5 — Olhanense 1

Os primeiros 45 minutos foram tão fatais aos algarvios que, impotentes para deter o jogo desenvolvido pela equipa da casa, permitiram a esta a acumulação de golos em número suficiente para se pôr a coberto de qualquer surpresa.

Na segunda parte, se bem que o domínio estivesse mais repartido, a feição do jogo quanto ao marcador não sofreu alteração, vindo a prevalecer o resultado de 5-1 alcançado no tempo anterior.

Era de esperar que o Olhanense viesse a perder este jogo, visto actuar no campo de um adversário mais categorizado. Como já tem vindo a acontecer noutros jogos anteriormente disputados, o onze de Olhão continua a não alinhar com o seu excelente defensor central Luciano.

## Campeonato Nacional da II Divisão

Luso 2 — Portimonense 3

O perigo está no Algarve. Quando todos (menos os portimonenses) esperavam que o Farense viesse a constituir o maior obstáculo que os visitantes poderiam encontrar nas suas deslocações ao Algarve, eis que surge um Portimonense audacioso e cheio de personalidade a impôr-se aos mais destacados adversários que militam nesta Zona Sul.

Ainda não se havia acabado o eco do jogo-surpresa disputado na capital algarvia com o Farense, já aparece nova prova de força da equipa de Sezabo; foi bater o até então invencível guia, Luso do Barreiro no seu campo. Com esta nova e grande vitória o «tomba-gigantes» algarvio subiu ao 4.º lugar na classificação, a 2 pontos do leader.

Farense 1 — Seixal 1

O adversário era de «respeito», motivo por que a equipa de Quaresma não teve possibilidades de alegrar os seus adeptos. As responsabilidades avolumam-se, pois uma equipa que perde 5 pontos nos três últimos jogos, dois dos quais disputados em casa e deslocando-se hoje ao terreno do Alhandra, actual comandante da classificação, vê avolumarem-se as dificuldades para a recuperação.

C da Piedade 1 — Lusitano 0

A turma de Vila Real de S. António esteve à beira de regressar com um ponto na bagagem. Saber impôr-se a uma equipa recheada de estrelas e a actuar no seu ambiente, valoriza bastante a acuação do Lusitano que, em 90 minutos de jogo, apenas consentiu a marcação de um golo solitário. Jogos para hoje:

## I Divisão

Olhanense — Barreirense

## II Divisão

Lusitano — Silves  
Alhandra — Farense  
Portimonense — Portalegrense  
J. C.

## TOTOBOLA

18.ª Jornada 20/1/63

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1	Porto — Leixões . . .	1
2	Farense — Atlético . . .	1
3	Guimarães — Setúbal . . .	1
4	Belenenses — Académ. . .	1
5	Salgueiros — Oliveir. . .	x
6	Varzim — Covilha . . .	1
7	C. Branco — Marinen. . .	1
8	Sanjoan. — Boavista . . .	1
9	Silves — Montijo . . .	x
10	Farense — Lusitano . . .	1
11	Peniche — Alhandra . . .	x
12	Luso — Seixal . . .	x
13	Portaleg. — Sacaven. . .	1

Jorge Cruz

## Câmara Municipal de Tavira

## ANÚNCIO

Faz-se público que no dia 5 de Fevereiro próximo, pelas 18 horas, na sala das reuniões da Câmara Municipal e perante a mesma, se procederá ao concurso público para a arrematação da empreitada da seguinte obra:

«E. M. 513-1 — Construção do lanço entre a E. N. 270 e Morenos — 2.ª fase: Tarraplanagens, o/a correntes e acessórias entre os perfis 50 e 100 na extensão de 951,29 metros».

A base de licitação é de 124.631\$00 e para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, o depósito provisório de 3.116\$00 à ordem do Presidente da Câmara Municipal de Tavira.

As propostas acompanhadas dos documentos exigidos no programa do concurso são enviadas pelo correio, em carta lacrada e registada, dirigidas ao Presidente da Câmara Municipal de Tavira, de modo a serem recebidas até à hora anunciada para a realização do concurso.

O programa do concurso e caderno de encargos e projecto, estão patentes na Secretaria da Câmara Municipal, todos os dias úteis durante as horas de expediente.

Tavira, 8 de Janeiro de 1963.

O Presidente da Câmara Municipal

Jorge Augusto Correia

## Verdades como punhos

«... Está hoje sobejamente provado que os nossos inimigos (e até os que se dizem nossos amigos... de Peniche...) querem pura e simplesmente a nossa saída de África. Mesmo quando falam na tal mágica palavra «autodeterminação» sabem muito bem que no «fim do túnel», por longo que seja (e não o seria...) está a independência, tal como a têm reclamado os partidos terroristas e os petecionários ilegalmente ouvidos... e atendidos. Independência que significaria servidão a inconfessáveis interesses momônicos dos poderes irresponsáveis de monopólios internacionais ou a ideologias estranhas à civilização do chamado Ocidente, por muitos mais entendidos no baixo sentido material do que no sentido superior cultural...»

(de um artigo de «Sivices» no «Diário Popular»)

«... Nós levámos à velha e estática civilização indiana o fulgor cristão e revolucionário do espiritualismo ocidental. Formos como amigos. Pretendemos criar na península ibérica uma aliança de civilizações em que o elemento ariano desenvolvesse as ligações étnicas ancestrais com a Europa, tornando-se independente da Ásia, a que só pertenceria geograficamente... Uma obra como a que edificámos na Índia não podem destruí-la os caprichos de um epilético aliado a um abúlico. A história possui medicinas seguras contra estas doenças quando elas atacam homens que têm a responsabilidade de governar estados...»

(de um editorial do «Diário de Notícias»)

«... Só não se tem em conta o que representam na história e nos direitos de um povo a descoberta e a ocupação de territórios praticamente desabitados; só o desconhecimento das possibilidades dos povos de África de elevarem-se por si sós a níveis de civilização; só o desprezo da obra do branco, mau grado as suas imperfeições e deficiências, em relação a outras etnias ou culturas, empreendida nos continentes onde trabalhou ou se estabeleceu; só a incongruência, o ilógismo, a confusão em que vivemos podem explicar os discursos proferidos em altas assembleias contra Portugal, em línguas puras da Europa, em termos clássicos de formação europeia, se bem que infelizmente rescendendo a teorias de mestres também nossos mas transviados...»

(palavras de Salazar no acto da posse do Ministro da Defesa Nacional)

## Vende-se

Terreno para construção de prédios, bem situado na área da cidade.

Quem pretender dirija-se a esta Redacção.



Luz de Tavira

**Necrologia** — No passado dia 24 de Dezembro faleceu na sua residência, no sítio da Igreja, desta Freguesia, o sr. João Simão, de 88 anos de idade, proprietário, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Gertrudes de Jesus Horta Simão. Era pai do sr. João José Simão actualmente a frequentar a Escola Central de Sargentos em Agueda, e do sr. José João Simão e D. Lucília de Jesus Simão, residentes nesta localidade. Era avô da sr.<sup>a</sup> D. Julieta dos Santos Correia das meninas Maria José Fernandes Simão e Maria Isabel Viegas Simão e do sr. Humberto Fernandes Simão. Era ainda bisavô das meninas Maria Fernanda e Maria João dos Santos Correia.

Foi a enterrar no Cemitério desta freguesia, incorporando-se no seu funeral bastantes pessoas.

Também no dia 28 do mesmo mês, faleceu a sr.<sup>a</sup> D. Maria Natália Lopes Dourado, de 39 anos de idade, residente nesta localidade no sítio da Igreja. Era casada com o sr. Apolinário Rosa Correia, proprietário, e deixou órfã a menina Maria Leonor Dourado Correia. Era filha da sr.<sup>a</sup> D. Maria Lucília Lopes e do sr. João Correia Pacheco Dourado, e irmã dos srs. João Lopes Dourado e António Lopes Correia Dourado, residentes em Lisboa.

No seu funeral, que foi uma sentida manifestação de pesar, incorporaram-se centenas de pessoas. Foi a enterrar no Cemitério desta localidade.

No dia 4 do corrente faleceu na sua residência, no sítio da Igreja, o sr. José Inácio Massena, de 84 anos de idade, proprietário, natural desta freguesia. Era casado com a sr.<sup>a</sup> D. Maria das Dores Palmeira e pai da sr.<sup>a</sup> D. Maria Rita Massena Gago, casada com o sr. Paulino Mendonça Gago, 1.<sup>o</sup> Sargento do Exército, e sogro da sr.<sup>a</sup> D. Generosa dos Reis. Era avô das meninas Letícia Maria Massena, Maria Helena Massena, Susete Massena Gago e do sr. José Modesto Massena Gago.

No seu funeral para o Cemitério desta terra incorporaram-se inúmeras pessoas.

As famílias enlutadas apresentamos as nossas sentidas condolências.

**Desastre** — Fracturou uma perna o sr. João Mendonça Arrais, agente da Camionagem do Sul nesta localidade, quando, em serviço da mesma, desceu de uma viatura daquela empresa.

**O Voo das Aves** — Pelo sr. José do Sacramento Sousa, residente nesta localidade, foi abatida uma ave com uma anilha numa das pernas e com a seguinte legenda: Zoo Copenhagen — 700218 — Denmark.

**Notícias pessoais** — Esteve nesta localidade, a fim de se fazer acompanhar por sua mãe, com quem passa a viver, o sr. João José Gomes, Capitão da Aviação e residente em Sintra.

A fim de tratar de assuntos particulares, foi a Lisboa o sr. Custódio Anatólio Josefa, Chefe da P. S. P., aposentado. — C.

## Vende-se

Prédio urbano em Tavira com os n.<sup>os</sup> de polícia 31 e 33 da Rua Dr. Parreira e 66 a 70 da Rua José Pires Padinha.

Dirigir propostas até 31 de Janeiro, a Eng. José Mansinho da Graça, Praça do Príncipe Real, 6-2.<sup>o</sup>-Dt.<sup>o</sup> — Lisboa.

## Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Laura d'Abreu Fernandes, D. Lídia de Fátima Valente Padinha Rosado, D. Maria Luísa da Trindade Franco, D. Etevínia Pereira do Nascimento Trindade Marinheiro, menina Maria Filomena Bento Ferreira Dias, e os srs. José Nicolau da Palma e Raúl António Peres.

Em 14 — Meninas Maria Luísa Martins Viegas Cesário, Ana Paula Viegas de Freitas Raimundo, D. Maria Amélia Palma Alexandre, menino António Valério Cavaco Montinho e os srs. Eng. Eduardo Baptista Regato e José Félix Correia.

Em 15 — Dr.<sup>a</sup> D. Maria João Amaro Correia Costa, D. Rita da Encarnação Felisberto e D. Maria Ivone Jacinto Fernandes de Figueiredo.

Em 16 — D. Herminia dos Mártires Carvalho Peres e os srs. João Marcelo Viegas e Rogério da Cruz Correia.

Em 17 — D. Estela Lemos Soares de Matos, D. Virgínia Amélia Guimarães Chaves Ramos, D. Adélia dos Prazeres Pereira Padinha e o menino José Francisco L. do Livramento.

Em 18 — D. Maria José da Palma Gonçalves, D. Maria Francisca Negrao Cabrita Gomes, D. Rita da Conceição Mendonça, menina Maria Luísa do Livramento Maco, menino António Manuel Paulos Costa Pires, menina Ilda Martins do Nascimento e os srs. José Leonardo Nogueira, Eduardo Leonardo Galhardo, António Vasco e o menino José do Nascimento Dias.

Em 19 — D. Maria Olinda Costa Trindade, D. Aline de Moura Guerreiro Vaz, D. Maria da Graça Mil-Homens Barreiros dos Reis, D. Maria Angelina Viegas, D. Maria Luísa da Conceição Trindade e Mendonça, menina Maria Luísa Pires Modesto, e os srs. José Manuel Padinha e Vitorino Francisco Pires.

## Partidas e Chegadas

Com sua esposa e filhas esteve passando a quadra festiva do Natal na sua vivenda de Santa Margarida, em companhia de sua mãe, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Eng.<sup>o</sup> Rui Palermo Ferreira.

Estiveram nesta cidade, onde passaram o Natal e o Ano Novo, em companhia de sua filha e genro, sr. Décio Baptista Bagarrão, tesoureiro da Fazenda Pública e sua esposa sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> D. Aurora Maria Cabido do Carmo Bagarrão, professora da Escola Técnica de Faro, o sr. Vicente do Carmo Júnior tesoureiro da Câmara Municipal de Torres Vedras e sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Catarina da Conceição Cabido do Carmo, professora oficial, em Silves.

Com sua esposa encontra-se em Tavira no gozo de uns dias de férias, o nosso assinante sr. Quintino Martins, Sargento da Marinha, residente em Lisboa.

Com sua esposa e filhas esteve em Tavira onde veio passar a quadra festiva do Natal, o nosso prezado assinante e conterrâneo sr. Engenheiro Fausto Costa, em serviço na Barragem do Távora, em Moimenta da Beira.

## Nascimento

Teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo masculino num dos quartos particulares do Hospital da Misericórdia de Faro, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Bertini Ferro Dias Barreiros, enfermeira-chefe do Sanatório Vasconcelos Porto, de S. Brás de Alportel, esposa do sr. António dos Santos Barreiros, escriturário da firma C Santos, Lda, em Olhão, e filha da sr.<sup>a</sup> D. Maria do Natal Ferro Dias e do sr. Augusto Dias, tipógrafo, residente em Faro.

## Batismo

Na Igreja da Nossa Senhora da Conceição, no Porto, realizou-se no passado dia 1 do corrente, o batismo do menino Rui Fernando Raimundo Martins Costa, filho da sr.<sup>a</sup> D. Josilta Bernardo Raimundo Martins da Costa e do sr. Eng. Rui Armando Martins da Costa.

Apadrinharam o neófito, o tio paterno, sr. Eng. Fernando Eurico Martins da Costa, importante Industrial, e a avó materna, sr.<sup>a</sup> D. Maria do Carmo Martins da Costa.

## Nomeação

Por despacho ministerial, foi nomeado professor eventual da Educação Física da Escola Técnica de Tavira, o sr. Dr. Ofélio Máximo de Oliveira Bomba, médico-veterinário municipal e Subdelegado Regional da Mocidade Portuguesa no concelho de Tavira.

## Propriedade

Vende-se uma quarta parte da propriedade denominada «Azeda», junto ao mar.

Recebe propostas, Julieta Gil — Santa Rita.

## O Mistério da Rua Escusa

Continuação da 1.<sup>a</sup> página

ma da gaiola onde o pássaro estridulo entoia ditirambos à singeleza dos doncs.

Pelo S. João, em cada Janeiro floresce um mangerico, no alcatruz caído. Perto, o gato cofia o pêlo sedoso. E as mulheres, às tardes, plácidas e conformes, remendam as poídas roupas de riscado.

Por único transeunte, além dos moradores, surge aqui e acolá uma galinha debicando no chão.

Fios de erva pangem de entre a calçada e do montículo de pedra solta arrumado ao canto. Sob ele, pela fega da calma, a lagartixa esperta acoberta-se de atalaia aos insetos, ou, nas noites estívais, os grilos, alisando, repetem em estribilho o monossílabo único da sua linguagem.

Podia chamar-se a este bloco de casas aldeãs o «bairro da paz», mas no decorrer dos anos nunca existiu veresão que reparasse naquele recanto remanoso, em frente do grande rossio deserto, de pedras escalavradas e rebolantes, entre os regatos e a manta de pasto gordo que alfombra pedaços de chão.

A luz eléctrica é escassa mas quando todo o recinto embebido em luar joga um claro escuro de água-forte, olha-se para aquelas casinhas e adivinha-se o viver humano de aglomerados que os séculos comemoram.

As casas pobrinhas de Nazaré, da velha Grécia, das ilhas e dos caminhos do mundo, as moradas dos heróis e dos santos, dos poetas e dos sábios, quantas que foram e são análogas na singeleza e medidas!

Era tripidante, a nossa, com motores ruidosos e estrondoso movimento.

Ali nada chega, senão, de vez em quando, o bimbalar dos sinos do campanário ou o canto do galo, desafiando outro galo.

Tal como no exterior, lá dentro, o arranjo é em todos estes ninhos idêntico: a mesma mesa de pinho na sala de entrada, a mesma chita de ramagens no quarto, a mesma chaminé ferozmente branca e até as mesmas passeiras e covo de cana no quintal.

A casa é o retrato do dono. Fala dele até. E estas casinhas limpas e decentes, apesar de pobres e pequeninas que bem que retratam a nossa gente humilde e limpa, que bem que falam do nosso bom povo!

Mas, afinal, onde fica, aqui na cidade, a «rua escusa»? — Segredo! Se os desafortados e estrangeiros construtores dessem por ela, ia logo prédio de alcapões e presilhas de furtacores, letreiro à esquina com o nome duma excelente pessoa a quem a rua não interessa e que não interessa aos seus moradores, e o retrato fiel do povo bom ficava no cartaz de cinema ou televisão, tresandando vulgaridade e imitação.

M. G.

## Leilão de remessas transportadas por Caminhos de Ferro

No dia 14 de Janeiro e dias seguintes, às 10 horas, na estação de Lisboa (Rossio), proceder-se-á à venda, em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se mais uma vez os srs. consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando à Companhia os débitos que corresponderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço da Fiscalização das Receitas — Secção de reclamações (Largo dos Caminhos de Ferro — Lisboa), nos dias úteis, até ao dia 12 de Janeiro, das 10 às 17 horas, excepto aos sábados.

Nas estações estão afixados avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas.

## Livros e Revistas

Eva — Publicou-se o n.<sup>o</sup> 1092, referente a Janeiro, desta acreditada e simpática revista feminina.

Como de costume, o seu sumário é constituído pelos mais interessantes artigos de reportagem, novelas, et., além das suas secções de cinema, rádio, teatro, actualidades, etc, que fazem de Eva uma das mais atraentes revistas femininas da actualidade portuguesa.

**Ciência e Técnica Fiscal** — Recebemos o n.<sup>o</sup> 46, referente a Outubro, desta excelente e útil publicação da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, cujo sumário é um verdadeiro conjunto de considerações, de estudos e de leis fiscais que muito interessam a funcionários e contribuintes.

## ANÚNCIO

**PEDRO GIL CARDEIRA**, casado, proprietário, morador no sítio de Valongo da freguesia da Concelção, do concelho de Tavira, vem tornar pública a sentença dada nos autos de acção com processo civil que no Tribunal de Tavira correu seus termos e em que foi autor e ré, **RITA DA SILVA MADEIRA**, solteira, maior, residente em Carvoeira, da freguesia de Cacula, concelho de Vila Real de Santo António.

Em consequência, julgo a acção procedente, e: a — declaro os autores Pedro Gil Cardeira e mulher Amélia Vidal Gil legítimos donos do prédio mencionado no artigo primeiro da petição inicial, que é uma courela de terra de semear, com oliveiras, figueiras, amendoeiras e alfarrobeiras no sítio da Cativeira, da freguesia da Conceição, que confronta do Norte com caminho, por onde mede quarenta e cinco metros e cinquenta centímetros, do Sul com caminho de ferro, por onde mede cento e quarenta e oito metros, do Nascente com caminho, por onde mede noventa e dois metros e trinta centímetros, e do Poente com Rita de Silva Madeira, por onde mede cento e vinte e três metros, inscrita a seu favor da Conservatória do Registo Predial da comarca, a folhas trinta e duas do livro G - doze, e descrita sob o número treze mil quinhentos e oitenta e cinco a folhas quarenta e nove do livro B - trinta e cinco, ficando a ré condenada a reconhecer o direito de propriedade perfeita dos autores sobre este prédio, b — ordeno o cancelamento das inscrições feitas em favor da ré Rita da Silva Madeira, na Secção de Finanças do concelho de Tavira, ao conseguir averbar em seu nome um décimo do artigo duzentos e vinte e três da matriz rústica, que estava em nome de Júlia da Silva, quando o averbamento devia ter recaído unicamente sobre um vigésimo desse artigo, por ser a fracção correspondente à metade adquirida pelo seu pai; e na Conservatória do Registo Predial desta comarca quando posteriormente, e mediante certidão do averbamento anteriormente referido. Verifica-se que esta última inscrição teve o número oito mil e oitenta, e foi realizada em trinta e um de Dezembro do ano de mil novecentos e cinquenta e sete, e, é constante de folhas cento e noventa e dois verso do livro G - onze da Conservatória do Registo Predial da comarca. Estes últimos factos não foram alagados mas conheço deles officiosamente, ao abrigo do disposto nos artigos seiscentos e sessenta e quatro e quinhentos e catorze II do Código do Processo Civil por have-los constado a folhas onze e doze verso do processo de querrela, que correu contra a ré sob o número cinquenta e três do ano de mil novecentos e sessenta. De harmonia com aquela última disposição legal, junto ao processo certidão das peças acima referidas. Condeno a ré nas custas do processo, com imposto de justiça de um melo (artigo dezoito II do Código das Custas Judiciais) e seiscentos escudos de procuradoria (artigo oitenta e cinco I-c, deste diploma).

Tavira, dois de Outubro de mil novecentos e sessenta e dois.

a) João Carlos Leitão Beça Pereira

Mais certifica que a sentença que antecede foi devidamente notificada, tendo transitado em julgado em treze de Outubro de mil novecentos e sessenta e dois.

## Vende-se

Uma casa com quintal, poço, árvores de fruto e terreno para semear, na Travessa dos Machados, 31, em Tavira e uma courela no sítio de Padre Maia.

Quem pretender dirija-se a Joaquim dos Santos, Rua da Liberdade, 12, nesta cidade.

J. A. PACHECO

TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13



# Retalhos desta Lisboa!

por **Liberto Conceição**

**Sentido de Delicadeza!**... Há dias, numa das nossas paragens por uma esplanada da Baixa, em busca de uma migalha de distração e da possibilidade de encontrar alguém conhecido com quem trocar impressões, detivemo-nos a conversar com um senhor de idade avançada que nos vem acolhendo com desusada simpatia e afabilidade.



Dizia-nos ele, a propósito da deslegância de um «respeitável» cavalheiro, — respeitável na «encadernação», nos requintes da moda que ostentava e no automóvel de linhas modernas que ali em frente o aguardava — ao travar, bruscamente, irritadamente, uma pobre criança de poucos anos, tiritante de frio no seu vestidinho leve, nas suas alpercatas encharcadas, no seu chailito de lã, que mal lhe cobria os ombros e tivera a ousadia de interromper o importante senhor, quando lhe pediu: «Compre-me a Eva do Natal, meu Senhor».

— Vê, meu Amigo! Neste Século perdeu-se já a noção de caridade e, o que é pior, o sentido da delicadeza! Ninguém sabe falar de outra maneira que não seja irritadamente. Os últimos «gentlemen» vão morrendo a pouco e pouco, como têm desaparecido o chapéu e a bengala de castão de prata!

A verdade é que a vida de hoje gira na base do grito, do palavrão, da deligência. Antigamente, quando havia duelos, mesmo na hora da morte, com a barriga trespassada pela lâmina do florete ou do sabre, o «Conde», tinha sempre uma frase de gentileza para o seu adversário: — Belo golpe, Barão? É uma honra morrer assim!

O Barão, compo a indumentária, pedia desculpas por ter despachado para o outro mundo um fidalgo de tão fino trato. Assim era no Século passado. Assim era a vida! Hoje, nesta era dos jactos, dos vãos espaciais, tudo mudou, como acabou de ver! Outros hábitos vieram que tudo têm transformado.

Já o meu amigo pensou o que lhe aconteceria, ao penetrar hoje numa repartição com bons modos, delicadamente, cheio de «veludos» no trato? Era capaz de ser logo colocado no olho da rua com uma frase de requintado «recorte literário»!... O mais prático, acredite — dizia o nosso amigo — é entrar de charuto na boca e aos berros: — Quero falar com o Director-Geral! Diga que é o Gervásio. Sim! O Gervásio que cumpriu 20 anos de penitenciária!

Assim entra! Mas se aparecer com suavidade na voz, com delicadezas que hoje já não se usam, vai ver que terá que esperar muito tempo. Não chega a falar sequer com o sub-chefe, da sub-seção, da sub-inspecção dum Serviço qualquer! A delicadeza, hoje, é um trambolho que — dizem — passou de moda!... Só serve para atrapalhar e nos tornar ridículos!

Nos próprios autocargos ou eléctricos, que nesta Lisboa circulam mais que super-lotados, é um perigo o gesto natural de ceder o lugar a uma senhora. É que ela pode não gostar. Pode ter uma frase felina como esta: — «Estou muito bem. Vou de pé porque quero crescer mais...» Muitas vezes é o bastante. Pode logo aparecer um engraçado, um desses meninos da actual geração, pronto para transformar uma atitude de delicadeza, num caso de pontapé e bofetões: — Aquele esperto quis tornar-se engraçado com a senhora de azul! É um sujeito de maus instintos... um tarado!

É claro que nesta altura o cidadão que quiz ser delicado e gentil, «gentlemen» entre feras, como esta que acabou de observar, está com hora marcada para sair pela janela do autocarro ou do eléctrico. É decididamente um personagem que se candidatou a ser transportado de ambulância para o Hospital de S. José!

Sim! Talvez tenha razão o

## pela CIDADE

**Teatro António Pinheiro** — Espectáculos da semana. Hoje apresenta, para maiores de 17 anos *Os Quatrocentos Golpes* com Jean Pierre Léand, em Cinemascope. Em complemento, *Milionário à Vista* com Rory Calhoun e Piper Laurie, em Technicolor.

Quinta-feira, para maiores de 17 *A Passagem do Reno* com Charles Aznavour e Nicole Courcel.

Sábado, para maiores de 12, *Pepe* com Cantinflas, em Cinemascope Technicolor.

**Farmácia de serviço** — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Montepio.

O «Povo Algarvio», vende-se em Lisboa na Incrementum, Rua Santa Marta, 58-3.º

amigo que escutamos enlevados! A hora que se vive é de indelicadeza e brusquidão! Todos se esquecem, — talvez perdidos no turbilhão da vida agitada de hoje — que tudo seria melhor se entre os homens de boa vontade, voltasse a reinar o amor, a delicadeza, a afabilidade, o carinho, a compreensão e a caridade, bens inestimáveis que tornariam melhor o Mundo difícil em que vivemos!...

**Inverno!** Na solidão do meu lar, perdido nesta colmeia imensa de Lisboa, à noite, quando as saudades são mais vivas, ouvindo a chuva impertinente que nos fustiga implacavelmente, vem-nos à mente versos que guardamos no arquivo da nossa memória, e nos surgem claros, para, depois, se esfumarem de novo na bruma do Tempo.

Recordamos agora:

Que noite triste! Está chovendo! Gela! Lá fora a chuva e a ventania vivanda, Bate de encontro aos vidros da janela, De quando em quando!...

Andam fantasmas pela noite fria. De viva alma, na noite, sem sinal É e em noites assim de antra invernia, Que andam as bruxas a deitar o mal!

Sim! É certamente em noites como estas de inverno impertinente que mais se aproximam de nós os fantasmas das saudades que não morrem!

Elas lembram-nos, a nossa terra distante, alegre e buliçosa em dias de sol primaveril, mas triste e inânime em noites como estas de chuva constante, que tudo encharca, assim como amolece a nossa alma ao recordar um passado que não volta mais!

Oxalá desapareçam depressa estes dias cinzentos que entristecem esta cidade do Tejo e que o sol radioso do nosso Portugal dê mais luz e mais cor às sete colinas desta Lisboa linda!

# POVO ALGARVIO

S E M A N Á R I O R E G I O N A L I S T A

## BOAS FESTAS

**TIVERAM** a gentileza de endereçar cumprimentos de Boas Festas e votos de prosperidades no Ano Novo ao «Povo Algarvio» e ao seu Director, as pessoas, firmas e entidades que a seguir transcrevemos.

E com muito prazer que agradecemos a todas as pessoas amigas que nos dirigiram e gostosamente retribuimos os votos de prosperidades no Ano de 1963. Jornalista Julião Quintinha; Dr. Carlos Alberto Rosa Jordão, secretário do Ministro da Justiça; Comandante Carlos Pacheco Pinto, Adjuncte de Campo do Ministro da Marinha; Dr. Luis Augusto Nest Arnaut Pombreiro; Cap. Manuel Benjamin Rodrigues Coelho, Lisboa; Dr. Carlos Costa Picoito, Faro; Eng. Custódio Rosado Pereira, director da Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve; Jornalista Antero Nobre, Lisboa; Escritor Manuel Coelho da Silva Rio, Porto; Cap. Vitor Castela, Faro; Eng. Arnaldo Rodrigues de Sousa, director da Escola Técnica de Tavira; José Augusto dos Reis Junior, chefe de Secção Judicial, aposentado, Caxela; Dr. José Fernandes Mascarenhas, Lisboa; Eng. José Joaquim Rodrigues, Lisboa; Quintino Martins, sargento da Marinha, Lisboa; Artista Maria Pereira, Lisboa; Fernando Ventura, Almada; Dr. Alberto Marta Louro e esposa, Lisboa; Luis Carlos Gonçalves Raimundo e esposa, Lisboa; Esmeraldino Manuel Peres, Portimão; Jacinto V. Costa Peres, Coimbra; Moisés Pereira Rodrigues, furiel da Força Aérea, Lisboa; Henrique Bernardo Ramos, ensaiador folclórico, Faro; José Anastácio Brás, Meilheim, Ruhr, Alemanha; Manuel dos Santos Prado e esposa, Tavira; Manuel José Leiria e esposa, Lisboa; Aveilino A. de Oliveira, Lisboa; Liberato dos Mártires Laranjo Conceição, Lisboa; Arlindo Vicente do Carmo, S. Brás de Alportel; Poetisa D. Laura de Aviz Torres Baptista e esposo, Lisboa; Paulo Gonçalves Raimundo, Tavira; José Maximiano Correia e esposa, Lisboa; D. Luisa do Livramento Correia, Tavira; Casimiro Eduardo dos Santos, Lisboa; João Rodrigues Varela, Luz de Tavira; José Damásio Dias Simão, funcionário da E. N., Faro; Miguel Arcanjo Pereira, Caldas da Rainha; António Centeno Pinto, Lisboa; João de Deus dos Reis Andrade, correspondente do «Povo Algarvio», Fuzeta; Rui Maria Nobre, Tavira; Joaquim Gregório Mateus, Luanda; António dos Reis Costa, Lisboa; 1.º Sargento Arnaldo Casimiro Anica, Luanda; António Pereira da Silva, Lisboa; Liarte das Neves e Família, Mazagão, Marrócos; João Viegas Faisca, chefe de serviços da Secção de Hipotecas de «A Confidentes», Lisboa, Bracionil dos Santos Figueiredo e esposa, Farol da Boa Paz, João Belo; Francisco de Assis Leiria, Tavira; Carlos Eduardo Aleixo da Cruz, S.P.M., Angola; Nacional Rádio, Lda., Lisboa; João Damasceno Covão, Sócio-Gerente da Robitalac Portuguesas, Lisboa; Direcção da Casa do Algarve, Lisboa; Simões Guimarães, Filhos, Lda., Porto; Westinghouse, Lisboa; Companhia de Seguros Tranquilidade, Lisboa; Centro de Propaganda Turística, Lisboa; Jornalista Luis Bonifácio; Companhia de Seguros Mutualidade, Lisboa; Carlos da Piedade Vieira, Faro; Associação Industrial Portuguesa e a Feira Internacional de Lisboa; Empresa de Electricidade e Máquinas Elma, Lisboa; Companhia de Seguros Douro; Lisboa; A Robitalac Portuguesa; Empresa de Cimentos da Maceira, Lda.; Israel, Lda., Lisboa; Cies, Lisboa; Companhia Portugal Previdente; Grémio dos Industriais de Panificação, Faro; Grémio Nacional da Imprensa Regional; Amadeu Coutinho, Lisboa; Inválidos do Comércio, Lisboa; A Mecamoto Tavirense, Tavira; Chefe e Funcionários da PIDE, Faro; Papelaria Farracha, Olhão; Olavo Cruz, Limitada, Lisboa; Corpo Nacional de Escutas, Tavira; Raul Carvalho Dias, Tavira; D. Ilda Fonseca, proprietária da Fensão Albufeirense, Albufeira; Rancho Folclórico da Casa do Povo de Conceição; Comissão Executiva da Feira do Ribatejo; Direcção da FNAT; Chefe e Pessoal do Posto da PIDE, Vila Real de Santo António; Fotogravura Novarte, Lisboa.

## O Ginásio na Volta a Andaluzia?

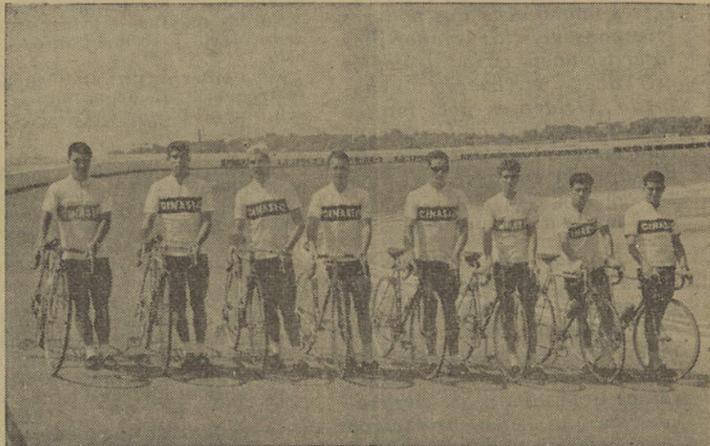
Segundo informações obtidas de fonte fidedigna, estão bem encaminhadas as negociações encetadas entre a organização da Volta à Andaluzia em bicicleta, que se disputará de 10 a 17 de Fevereiro próximo, e os dirigentes do Ginásio Clube de Tavira para que o clube tavirense se faça representar na mesma, com uma equipa de independentes.

Para esse efeito, deslocou-se

promete revestir-se de muita animação, a equipa de independentes do Ginásio iniciou no domingo passado os seus treinos.

Além de Jorge Corvo, Octávio Trinta, Humberto Corvo, Florival Gaspar, Indalécio de Jesus, Virgílio Nunes, José Pedro Cavaco e Alcide Neto, há a registar a presença de Vitor Lourenço.

Também se prevê, para mui-



A jovem e actual equipa de ciclismo do Ginásio Clube de Tavira

há dias a Málaga um representante do Ginásio. A concretizar-se o bom termo das diligências, o nosso país far-se-á representar naquela importante competição espanhola, com duas equipas de clubes nacionais, Benfica e Ginásio de Tavira.

**Começaram os treinos dos independentes**

Com vista à próxima época que se antevê muito activa e

to breve, o regresso ás competições velocipedicas, dos valerosos Alfredo Albino e Sérgio Páscoa.

e os iniciados imitam...

Também os iniciados, em número avultado, têm vindo a realizar periodicamente, sessões de treinos com vista às futuras provas a contar para os campeonatos regional e nacional de ciclismo.



## ATLETISMO

O atletismo começa a despertar entusiasmo entre a juventude tavirense.

Desde há tempos que o Ginásio de Tavira, por intermédio da sua secção desportiva, tem vindo a realizar diversos e proveitosos treinos com a participação de grande número de jovens atletas.

A preparação tem sido ministrada não só nas instalações do seu estádio, como noutros locais escolhidos consoante as características das modalidades praticadas. A propósito desta nova onda de entusiasmo, é bom lembrar que Tavira já tem dado ao atletismo alguns destacados elementos que se vão popularizar nos chamados grandes clubes da capital.

## Agradecimento

A família de Joaquim Martins, na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e a todas que, directa ou indirectamente, lhe manifestaram o seu pesar.

## Calendários

Do nosso prezado amigo e comprouvino sr. João Viegas Faisca, conceituado chefe de Serviços da Secção de Hipotecas de «A Previdente», recebemos a gentil oferta de dois interessantes calendários para 1963, daquela importante empresa de compra e venda de propriedades.

Os nossos agradecimentos.

De Amoniacco Português, recebemos a gentil oferta de um interessante calendário para 1963, com excelentes pinturas sobre paisagens e motivos algarvios.

São doze quadros maravilhosos com as mais típicas vistas do Algarve, assim distribuídos: «Vila do Bispo», «Amendoieiras em Flor», «Trajo Regional», «Carro Típico Algarvio», «Pormenor de Faro», «Paisagem das Caldas», «Conserando as Redes», «Praia de Albufeira», «Faina do Atum», «Funas da Ponta da Piedade», «Figueira do Diabo» e «Chaminés do Algarve».

Felicitemos Amoniacco Português pela sua feliz iniciativa e agradecemos a gentileza da oferta.

Assinal o «Povo Algarvio».

## MODISTA

FATOS-CASACOS-VESTIDOS

Execução de toillettes para casamento

— Maria Vivellina Cruz —

R. D. Paio Peres Correia n.º 16

TAVIRA

ROMEIRA

## Todos os fios de lã para tricot

encontra V. Ex.ª aos melhores preços do mercado no depósito da fábrica.

MEIAS DE NYLON • Preços de Fábrica

Fábrica

Depósito

Alenquer  
Telefone 15

R. dos Fanqueiros, 96, 1.º Dt.  
Telefone 21691 — LISBOA

ENVIAMOS AMOSTRAS — FAZEMOS REMESSAS À COBRANÇA

## Emílio Campos Coroa

Médico especialista

## Doenças dos Olhos

Consultas em Tavira, no Montepio dos Artistas, todas as sextas-feiras pelas 11 horas